



Observatório de Política Exterior do Brasil

– Informe de Política Externa Brasileira – Nº 84 Fevereiro – 2017

Apresentação:

O Observatório de Política Externa Brasileira (OPEB) é um projeto de informação temático executado pelo Grupo de Estudos de Defesa e Segurança Internacional (GEDES), do Centro de Estudos Latino-americanos (CELA) da Universidade Estadual Paulista (UNESP), campus de Franca.

Em seu Informe mensal, o Observatório de Política Externa Brasileira destina-se a analisar a cobertura dada pelas revistas semanais *Carta Capital* e *Veja*, e pelos jornais *Correio Braziliense*, *Folha de S. Paulo*, *O Estado de S. Paulo*, *Valor Econômico* e *Zero Hora*, mais especificamente pelos seus editoriais. Partindo-se do princípio de que esses veículos são formadores de opinião pública e representantes de posicionamentos político-ideológicos distintos, justifica-se verificar qual a visão que divulgam a respeito das ações do governo brasileiro no que tange a sua política externa. A metodologia utilizada para a realização dessa análise será a leitura minuciosa das reportagens e posterior cotejamento das mesmas a fim de identificar as diferentes percepções dessa política de Estado. Em um segundo momento, uma breve análise da conduta brasileira no âmbito internacional será feita à luz das Relações Internacionais.

Em 2009, o OPEB ganhou prêmio de melhor projeto de extensão na área das Humanidades no V Congresso de Extensão Universitária da UNESP e em 2011 ficou em 3º lugar na sexta versão do mesmo congresso.

Equipe de redação e revisão:

Coordenação: Profa. Dra. Suzeley Kalil Mathias; Prof. Dr. Eduardo Mei.

Doutorandos pelo PPGRJ San Tiago Dantas (Unesp – Unicamp – PUC/SP): Giovanna Ayres Arantes de Paiva; José Augusto Zague; Lívia Peres Milani; Luiza Elena Januário.

Mestrandos pelo PPGRJ San Tiago Dantas (Unesp – Unicamp – PUC/SP): Adriane Gomes Fernandes de Almeida; Bruce Roberto Scheidl Campos; Camila Gomes de Assis; Jonathan de Araujo de Assis; Julia de Souza Borba Gonçalves; Kimberly Alves Digolin.

Graduados em Relações Internacionais pela UNESP/ Franca: Camila Oliveira Santana; Thiago Eizo Coutinho Maeda.



Observatório de Política Exterior do Brasil

No mês de Fevereiro, o jornal *Folha de S. Paulo* foi o único veículo de comunicação a abordar a política externa brasileira, publicando um editorial sobre a política econômica do país e suas parcerias internacionais.

Política econômica e parcerias internacionais

Em editorial publicado no dia 11 de fevereiro, a *Folha de S. Paulo* abordou a política econômica brasileira. O jornal defende que, diante das políticas protecionistas que os Estados Unidos vêm adotando, o Brasil deve aprofundar o comércio com outros parceiros. O periódico critica os rumos que o Mercosul tomou, argumentando que as propostas de aprofundar o comércio dentro do bloco e com a Aliança do Pacífico ficaram mais no âmbito do diálogo diplomático e não se traduziram em medidas práticas. Ademais, o editorial acrescenta que os membros do Mercosul acabaram por isolar-se dos acordos que eram negociados ao redor do globo, dificultando-se negociações bilaterais com outros parceiros.

Em todo o editorial, a *Folha de S. Paulo* deixou evidente que defende uma abertura comercial do Brasil ao resto do mundo, ampliando suas parcerias comerciais, mas defende que o Mercosul opere somente como área de livre comércio, e não enquanto uma união aduaneira, como é atualmente. Sob essa perspectiva, o bloco sul-americano seria um empecilho para o Brasil estabelecer mais parcerias bilaterais extra regionais. Dessa forma, podemos observar que o jornal assume que, durante os anos dos governos petistas, houve um retrocesso na política econômica brasileira, no sentido em que o país esteve mais atrelado às relações comerciais com os membros do Mercosul e intensificou suas trocas comerciais, sobretudo, com os países do Sul.

A *Folha de S. Paulo* constantemente reproduz e defende essa ideia em seus editoriais, vinculando sempre a posição política dos governos petistas com um retrocesso comercial e criticando fortemente o Mercosul. O editorial ainda sinaliza que, com as mudanças de presidentes no Brasil e na Argentina, as realidades econômicas de ambos os países poderiam mudar, mas que mudanças significativas ainda não foram concretizadas, uma vez que elas dependem também de fatores domésticos, ou seja, do modelo de desenvolvimento econômico que os países irão adotar.



Observatório de Política Exterior do Brasil

É interessante notar que o jornal não cita os benefícios que uma política econômica voltada para os países do Sul pode trazer. A crítica do jornal é demasiadamente focada no Mercosul, sem sequer citar que a constituição desse bloco regional foi um passo importante para o fortalecimento da cooperação econômica e comercial na América do Sul, além de uma tentativa de alcançar certo grau de autonomia em relação aos mercados mundiais, principalmente os mercados desenvolvidos.

Portanto, existe uma diferença entre isolar-se economicamente, evitando a diversificação dos parceiros comerciais, e buscar maior autonomia comercial em relação aos países desenvolvidos que, historicamente, são os mais beneficiados por trocas comerciais assimétricas. Em seu editorial, a *Folha de S. Paulo* confere grande importância a um modelo de desenvolvimento nacional que privilegie parcerias bilaterais, sem destacar que o fortalecimento do comércio regional através do Mercosul também é uma alternativa de desenvolvimento econômico.

Referências bibliográficas:

À deriva. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 11 fev. 2017. Editorial.